
COMITÊ DE REVISÃO EXTERNA

Relatório Final

Thomas Lovejoy (coordenador)
George Mason University

Ana Toni (relatora)
Gestão de Interesse Público, Pesquisa e Consultoria

Eugenio Scannavino
Projeto Saúde Alegria

Gustavo Fonseca
Global Environment Facility

Jose Serafico
Fundação Djalma Batista



MEMBROS DO COMITÊ

THOMAS LOVEJOY

(Coordenador)
George Mason University

Thomas Lovejoy tem bacharel e Ph.D em Biologia pela Universidade de Yale e é atualmente professor na George Mason University, presidente do Conselho Consultivo do Yale Institute of Biospheric Studies e é presidente de Biodiversidade no Heinz Center for Science, Economics, and the Environment.

ANA TONI

(Relatora)
GIP - Gestão de Interesse Público, pesquisa e consultoria

Graduada em Estudos Sociais e Econômicos pela Universidade de Swansea; mestra em Políticas da Economia Mundial pela (Faculdade de Economia e Ciência Política de Londres. Atualmente Ana é diretora e consultora da GIP - Gestão de Interesse Público, Pesquisa e Consultoria, além de presidente do Conselho do Greenpeace Internacional. É ex-diretora da Fundação Ford Brasil.

EUGÊNIO SCANNAVINO

Saúde Alegria Project

Eugenio é Médico formado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com residência em doenças tropicais. Ele é o criador e Coordenado do Projeto Saúde e Alegria Project, que é situado em Santarém/Pará.

JOSÉ SERÁFICO

Djalma Batista Foundation

José Seráfico é bacharel em Direito pela Universidade Federal do Pará. Exerce por muitos anos o magistério na Universidade Estadual do Amazonas e atualmente é Diretor Executivo da Fundação Djalma Batista (hoje Fundação Amazônica de Defesa da Biosfera).

GUSTAVO FONSECA

GEF - Global
Environment Facility

Dr. Gustavo Fonseca tem Mestrado em Estudos Latino-Americanos e Ph.D em Gestão e Conservação Florestal pela Universidade da Flórida. Atualmente é o Diretor de Recursos Naturais no Global Environment Facility - GEF.

RESUMO EXECUTIVO

Tomando como base a missão da FAS de “promover o desenvolvimento sustentável, a conservação ambiental e contribuir para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, que residem nas Unidades de Conservação do Estado do Amazonas, valorizando as pessoas, os serviços e produtos ambientais”, cinco especialistas foram convidados pela Fundação para realizar uma rápida avaliação externa do progresso dos programas liderados pela Fundação desde o seu estabelecimento. O objetivo da avaliação foi o de oferecer uma análise de caráter construtivo que possa servir como um dos insumos a serem considerados positivamente no aprimoramento das práticas e processos institucionais da FAS e conseqüentemente com sua missão.

A avaliação do Comitê foi realizada durante uma visita in loco ao escritório da Fundação em Manaus e a alguns dos seus projetos de campo, entre os dias 9 e 13 de março de 2013. Na ocasião o Comitê participou de reuniões com lideranças comunitárias, ONG parceiras, equipe interna, representantes do Governo do Estado entre outros. A agenda detalhada do Comitê está em anexo (DOC 01).

O Comitê teve acesso e oportunidade de coletar muitas informações durante as entrevistas e visitas e analisar documentos internos, públicos e fornecidos por outros. Contudo, tendo em vista o curto tempo de imersão nas atividades na FAS e o propósito do convite ter sido de realizar uma avaliação geral da organização, apresentamos aqui uma análise geral da instituição, destacando seus pontos fortes e desafios. Neste sentido, o presente relato não tem a pretensão de avaliar quantitativamente ou qualitativamente o trabalho da FAS em relação ao impacto na população local nem de ser uma avaliação profunda da organização, pois isto foge ao escopo do termo de referência do Comitê.

Em linhas gerais, o Comitê de revisão externa gostaria de parabenizar a FAS pela iniciativa voluntária de buscar perspectivas externas que possam aportar visões, críticas e recomendações ao seu trabalho com o intuito de aprimorar ainda mais suas ações. O acesso às informações e documentos internos; a viabilização de uma agenda de visitas ampla e com atores diversos, e a possibilidade de diálogo aberto e sincero com a equipe da FAS foram fundamentais para as recomendações desta rápida revisão externa.

A partir da visita, análise de documentos e reuniões ocorridas, tudo indica que a FAS executa com eficiência e eficácia as atividades a que se propõe e que isto vem contribuindo para que Unidades de Conservação no Estado da Amazônia tenham aprimorado seus índices de redução do desmatamento, monitoramento de florestas,

expansão de métodos produtivos alinhados ao conceito de desenvolvimento sustentável e melhora na qualidade de vida das comunidades. A Fundação, contudo, possui algumas questões nevrálgicas, mencionadas ao longo do relatório. Destacamos aqui três delas: o seu processo de criação e identidade institucional; seu modelo de sustentabilidade financeira e a dificuldade de manter o foco de atuação frente às demandas e realidade das comunidades em que a FAS está inserida.

Haja vista que esta questão da identidade institucional está atrelada ao nascedouro da organização, o desafio que se coloca parece ser em duas direções: 1) concentrar esforços na ampliação da clareza do papel institucional junto ao setor público; e 2) reforçar a comunicação sobre os frutos de suas realizações de modo a mostrar que sua natureza não governamental voltada à materialização de interesses públicos não é essencialmente diferente de outras organizações não governamentais análogas. Neste sentido, o relacionamento com o poder público e, conseqüentemente, com os seus demais públicos externos precisa ser enfrentado.

O modelo de sustentabilidade financeira vislumbrado pela FAS na origem dependia essencialmente da efetiva viabilidade e ampliação das receitas oriundas de serviços ambientais. Diante da ausência de desenvolvimento deste mercado e os limites de obtenção de recurso oriundos da filantropia privada nacional e internacional, faz-se necessário que a FAS reveja seu modelo de negócio de modo a assegurar sua sustentabilidade econômica no longo prazo.

Aliada a esta questão, a análise do trabalho desenvolvido pela FAS indica que a Fundação vem se dedicando a diversas frentes de atuação, esforçando-se para atender ao máximo as diversas demandas existentes nas Unidades de Conservação. Este cenário, associado ao ritmo intenso de trabalho de sua equipe e sua elevada capacidade de execução pode acarretar a perda de foco com relação aos objetivos principais da organização. Desta maneira, é recomendável que os colaboradores da Fundação façam um exercício de reflexão sobre as atividades atualmente desenvolvidas de modo a estabelecer um foco mais preciso de seus objetivos e escopo de ação. Tal exercício poderá contribuir ainda para a consolidação da identidade institucional da Fundação e para o diálogo com os potenciais novos parceiros e doadores.

OBJETIVOS & TEMAS NORTEADORES DA AVALIAÇÃO

Por ocasião das conversas de membros do Comitê com o Conselho de Administração, diretores, funcionários e parceiros da FAS, foram colocados temas e desafios relacionados às atividades e estratégias da Fundação neste momento. Embora de natureza variada, estes temas muitas vezes estão intimamente ligados como, por exemplo, uma reflexão sobre a identidade institucional da organização e sua estratégia de relacionamento interinstitucional. Foram ainda colocadas questões de ordem prática ligadas às atividades desenvolvidas.

Diante desta diversidade e visando uma melhor sistematização e compreensão dos pontos fortes da Fundação, suas preocupações, desafios e as recomendações deste Comitê, o presente relatório será dividido em 08 (oito) seções além desta introdução. Primeiro serão abordadas as questões relativas ao tema **“Governança e Estrutura”**, em especial com relação à estrutura de governança e equipe da FAS. Na sequência, o assunto **“Transparência e Accountability”** tratará de sua política de transparência em sua atuação. Em seguida, a seção **“Atividades”** tratará das ferramentas de implementação, monitoramento e pesquisa e do escopo de atuação da FAS e, após, nos deteremos às **“Relações Interinstitucionais com as Comunidades e Demais Atores”** e questões como o relacionamento da Fundação com as associações presentes em comunidades que atua e outras organizações da sociedade civil. Serão tratadas as questões relativas à criação da FAS e da percepção dos públicos externos quanto a identidade da FAS na seção **“Identidade Institucional”**. A seção **“Metodologia de Trabalho”** tratará de questões como o papel de intermediador/facilitador de articulações entre beneficiários de Programas conduzidos pela FAS e representantes de governos locais. Tratamos da **“Relação com Área Científica e de Pesquisa”** em seguida para ilustrar os potenciais de ampliação da rede de contatos no universo acadêmico e de pesquisa que a Fundação possui. O tema **“Sustentabilidade Financeira de Médio e Longo Prazo”** será tratado na parte final, na qual serão apontadas possíveis formas de aprimoramento da atual estratégia de captação de recursos.